

O ACESSO E PERMANÊNCIA DE NEGROS NA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS BELÉM

ACCESS AND PERMANENCE OF BLACK PEOPLE IN POSTGRADUATE COURSES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ, BELÉM CAMPUS

ACCESO Y PERMANENCIA DE NEGROS EN EL POSGRADO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PARÁ CAMPUS BELÉM

Rafael da Silva Paiva¹
José Luis Morais Franco²

RESUMO: Este artigo analisa o acesso e a permanência de indivíduos da pós-graduação na UFPA a nível de mestrado e doutorado acadêmico de ambos os sexos pertencentes ao grupo étnico-racial classificado como negros. Metodologicamente optou-se pela aplicação de um questionário feito pelo Google Forms e depois os resultados foram analisados. Os dados revelam que a trajetória até o ingresso na pós-graduação 40% responderam ser repleta de desafios, mas superados com perseverança. Em relação aos principais desafios que encontram ao longo do caminho da pós-graduação é possível notar que a dificuldade financeira para custear os estudos. Além disso, a insegurança quanto a escolha da carreira acadêmica foi um ponto de destaque pelos entrevistados. É evidente que a falta de orientação e a conciliação com o trabalho e os estudos dizem muito sobre a falta de políticas educacionais que possibilitam a permanência de estudantes. Por tato é fundamental a ampliação de políticas educacionais que possibilitem a permanência de estudantes negros na pós-graduação na UFPA.

Palavras-chave: Políticas de permanência. Desigualdade Educacional. Inclusão racial.

1356

ABSTRACT: This article analyzes the access and retention of individuals in graduate studies at UFPA at the master's and doctoral level of both sexes belonging to the ethnic-racial group classified as black. Methodologically, we chose to apply a questionnaire made using Google Forms and then the results were analyzed. The data reveal that the path to entering graduate school was full of challenges, but overcome with perseverance, 40%. Regarding the main challenges they encounter along the path of graduate studies, it is possible to note that the financial difficulty in paying for studies. In addition, insecurity regarding the choice of an academic career was a point highlighted by the interviewees. It is clear that the lack of guidance and the conciliation with work and studies say a lot about the lack of educational policies that allow students to remain. Therefore, it is essential to expand educational policies that allow black students to remain in graduate studies at UFPA.

Keywords: Retention policies. Educational inequality. Racial inclusion.

¹Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2022), especialização em Educação Especial Inclusiva e Libras pela Faculdade Estratego (2023), especializando em Educação para as Relações Étnico-Raciais pelo Instituto Federal do Pará (2023), mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (2023). Foi professor no NPE Prepara Vestibulares, onde ministrou disciplinas de Biologia e Química. Foi instrutor de cursos livres na Amazon cursos. Desenvolve pesquisas sobre clima e dinâmica socioambiental na Amazônia, assim como tem interesse em estudos que analisam uso e cobertura do solo.

² Licenciado Pleno em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (2009); Graduado em História (Licenciatura/Bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (2010). É Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2013). Doutor em Antropologia Social PPGA/UFPA (2018). É professor Efetivo do Instituto Federal do Pará - Campus Tucuruí. Tem interesse nas discussões sobre Arte e Cultura; Direitos Humanos, Ciências da Religião; Religiosidade; Religiões de Matrizes Africanas e Afro-brasileiras; Movimentos Sociais Rurais e Urbanos; Movimentos LGBTQIA+; Populações Tradicionais; Povos Indígenas; Fotografias e Poesias.

RESUMEN: Este artículo analiza el acceso y la permanencia de personas en los estudios de posgrado de la UFPA en los niveles de maestría y doctorado académico de ambos sexos pertenecientes al grupo étnico-racial clasificado como negro. Metodológicamente se optó por aplicar un cuestionario elaborado mediante Google Forms y luego se analizaron los resultados. Los datos revelan que el camino hacia el posgrado, el 40% dijo que estuvo lleno de desafíos, pero fueron superados con perseverancia. En relación a los principales desafíos que encuentran en el camino hacia los estudios de posgrado, es posible señalar la dificultad financiera para pagar sus estudios. Además, la inseguridad respecto a la elección de una carrera académica fue un destaque entre los entrevistados. Está claro que la falta de orientación y conciliación entre trabajo y estudios dice mucho de la falta de políticas educativas que permitan a los estudiantes permanecer. Por eso, es fundamental ampliar políticas educativas que permitan a los estudiantes negros permanecer en los estudios de posgrado en la UFPA.

Palabras clave: Políticas de permanência. Desigualdad Educativa. Inclusión racial.

INTRODUÇÃO

Os caminhos que me conduzem a esta pesquisa começaram a ser trilhados no início da minha graduação em licenciatura em ciências biológicas na Universidade Federal Rural da Amazônia (2018 -2022). Durante este período, pude perceber a ausência de professores negros o que me gerou grande inquietação em buscar entender o motivo no qual naquele espaço eu não me sentia representado.

Ainda na graduação tive a disciplina de estudo das relações etnicorraciais na sociedade brasileira que me proporcionou um breve mais intenso aprofundamento promovendo reflexões vinculadas a abordagem de temas como preconceito, racismo, relações sociais, ações afirmativas dentre outros.

Após a graduação tive interesse em continuar no meio acadêmico realizando pesquisas e decidi ingressar no programa de pós-graduação em ciências ambientais da Universidade Federal do Pará Campus Belém (2023) a nível de mestrado acadêmico. Neste espaço acabo me deparando novamente com a situação que vivenciei na graduação. Além da ausência de professores negros apenas eu e outro discente éramos os únicos negros da turma.

Ainda inquieto com a ausência de representatividade negra na pós-graduação busquei ingressar na especialização em educação para as relações étnico raciais do Instituto Federal do Pará (2023). Neste percurso, descobri a importância de atuar no âmbito da pesquisa acadêmica investigando a temática étnico-racial no espaço da educação sendo capaz de participar de um campo de produção de narrativas sobre a população negra.

Ser negro na pós-graduação brasileira é uma experiência pouco conhecida, pois ainda é pouco refletida nas pesquisas acadêmicas. Se esse tema é desconhecido, talvez não seja por falta de interesse, mas pode ser explicado porque a baixa presença de pessoas negras na pós-

graduação é algo estatisticamente representativo se pensarmos no quantitativo de pessoas autodeclaradas negras no Brasil, cerca de 52% da população (IBGE, 2024).

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realmente destacam a disparidade entre a população branca e negra em diversos indicadores educacionais. Essa disparidade é um reflexo de desigualdades históricas e estruturais que afetam o acesso à educação e oportunidades para diferentes grupos raciais no Brasil. É importante que políticas públicas e ações afirmativas sejam implementadas para reduzir essas disparidades e promover uma educação mais equitativa e inclusiva (Matos *et al.*, 2019).

Nas últimas décadas, os brasileiros têm vivenciado e aprofundado alguns debates e proposições que resultaram em leis que buscam garantir a promoção dos direitos humanos e, sobretudo, a superação do abismo de desigualdades existentes entre brancos e negros em várias esferas da sociedade. Neste contexto, os movimentos sociais obtiveram conquistas no que se refere ao respeito e valorização da diversidade a partir de iniciativas voltadas para a promoção da igualdade racial como as políticas de ações afirmativas que tem sido alvo de reflexões críticas o que tem favorecido a diminuição dos processos discriminatórios e das diferenças no acesso e permanência de jovens negros nas universidades (Carvalho, 2007; Paixão, 2010; Martins, Novaes e Gama, 2021).

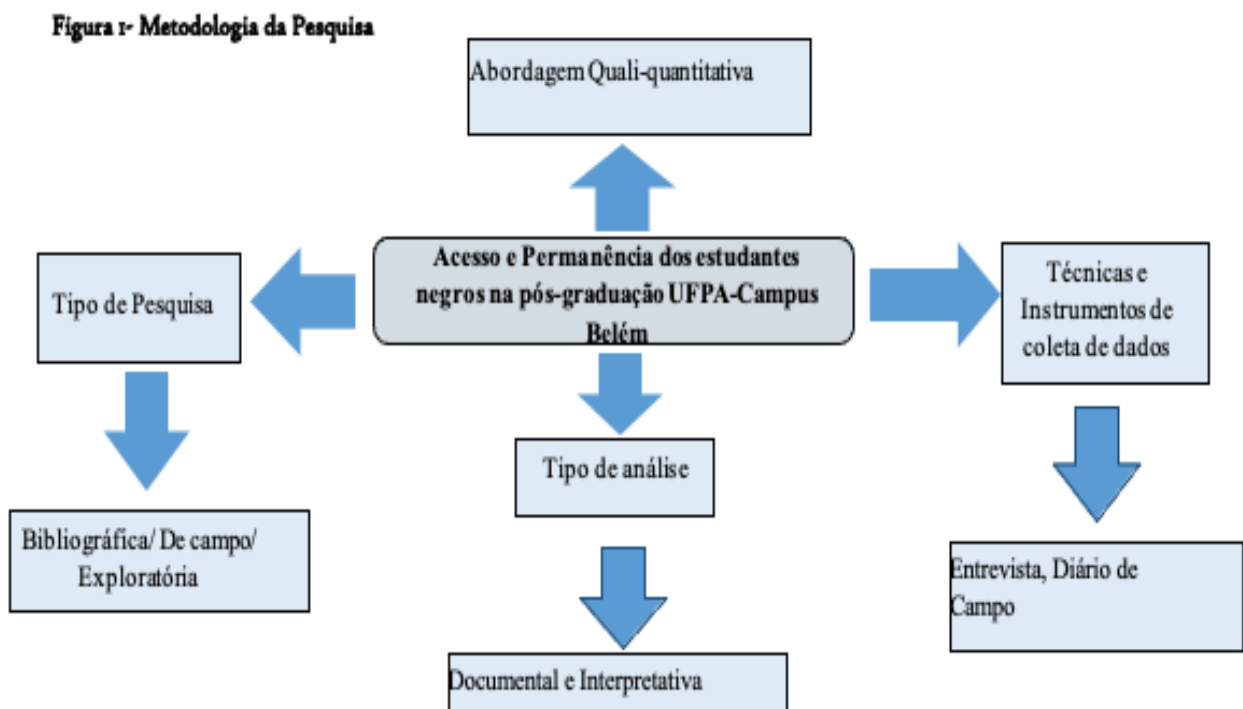
Nessa perspectiva, publicações recentes, vêm mostrando percentuais de entrada e permanência de estudantes negros em casos particulares de programas de pós-graduação que possuem políticas de cotas, fornecendo assim mais dados que denunciem a desigualdade nesse campo. Nessa esfera encontra-se o trabalho de Souza (2018) que relata as trajetórias de mestres negros na Universidade Federal de Minas Gerais ocorrendo em um ambiente estruturalmente racista, pois não foi projetado para contemplar diferenças etnicorraciais. Não obstante a estrutura segregativa, as trajetórias indicam que as ações afirmativas podem produzir a correção das desigualdades ao promover a entrada de negros na pós-graduação.

Outrossim, o trabalho de Lemos *et al.*, (2015) descreve que na graduação embora haja o acesso e a permanência de estudantes negros na Universidade Federal do Pará eles ainda enfrentam dificuldades financeiras, de acesso a bens culturais e o preconceito por serem negros.

Levando em consideração estas premissas, o presente trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias, representações e desafios de estudantes negros da UFPA-Campus Belém na construção do processo de acesso e permanência na pós-graduação

MÉTODOS

Considerando a importância de estudos voltados para as relações etnicorraciais na pós-graduação os procedimentos investigativos escolhidos (Figura 1) para esta pesquisa ajudarão a elucidar a discussão sobre as trajetórias, representações e desafios dos estudantes negros da UFPA-Campus Belém na construção do processo de acesso e permanência na pós-graduação.



Fonte: Autores (2024).

Conforme é possível observar na figura 01, a abordagem deste estudo possui um caráter quali-quantitativo sobre as questões que envolvem o acesso e a permanência de estudantes negros na UFPA-Campus Belém. De acordo com Oliveira (1997) este tipo de metodologia possui a facilidade de descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, buscando analisar a interação de algumas variáveis, além de compreender e classificar processos dinâmicos experimentais por grupos sociais, buscando apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de um determinado grupo e permitir interpretar particularidades nos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O primeiro momento foi de cunho bibliográfico por meio do levantamento de fontes de embasamento teórico que auxiliem no processo investigativo como livros, dissertações, artigos

e teses. De acordo com Cruz (2023), a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que se baseia em materiais já existentes sendo comum em diversos estudos. Portanto, consiste no levantamento e na revisão minuciosa de obras publicadas sobre a teoria que guiará o trabalho científico. Requer uma dedicação incansável, um estudo metucioso e uma análise perspicaz por parte do pesquisador incumbido de executar tal tarefa. Seu objetivo é reunir e analisar textos publicados, proporcionando um sólido suporte para o trabalho em questão (Lunetta e Guerra, 2023).

O segundo momento foi de natureza documental por meio de fontes primárias. Isso se justifica pelo fato de se realizar levantamentos de documentos referentes à legislação educacional da pós-graduação no que diz respeito as cotas e a reserva de vagas para negros na Universidade Federal do Pará/Campus Belém, além das cartas e outros documentos importantes para a implantação da política das ações afirmativas na Universidade. Em seguida será usado a entrevista para coletar os dados em campo até chegar a fase que Minayo (2012), chama de “Análise e Tratamento do material empírico e documental”.

O terceiro momento foi desenvolvido após a seleção dos estudantes negros, sendo realizado a aplicação de um questionário pelo Google Forms para a coleta dos dados. Deste modo o questionário foi constituído por sete perguntas de múltipla escolha e organizadas através dos seguintes eixos:

“O negro também faz pesquisa: trajetórias e representações”. Neste eixo foi abordado questões relacionadas ao percurso para o ingresso até a pós-graduação.

“Passei na seleção e agora: desafios e perspectivas na pós-graduação”. Este eixo abordou questões referentes aos desafios, adaptações e descobertas.

“É sobre não desistir: experiências, vivências e estratégias”. Este eixo relacionou questões relacionadas ao percurso no mestrado, a relação neste ambiente e possíveis estratégias para permanecer nele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos dados coletados por meio do questionário os resultados evidenciaram os principais desafios e oportunidades relacionados à permanência de negros na pós-graduação da UFPA.

A pesquisa foi desenvolvida com um total de dez estudantes negros de cinco programas de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado acadêmico dos anos de 2022 e 2023 do campus Belém da UFPA como observado no (Quadro 1).

Quadro 1 - Programas de pós-graduação da UFPA usados na pesquisa.

Instituto	Programa	Área de Conhecimento	Nota Capes	Quantitativo dos estudantes negros entrevistados
Instituto de Ciências da Educação - ICED	Pós-Graduação em Educação	Educação	5	2
Instituto de Letras e Comunicação - ILC	Pós-Graduação em Letras	Linguística, Teoria Literária (Estudos Literários)	5	2
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH	Pós-Graduação em Antropologia	Antropologia Social, Arqueologia, Bioantropologia	5	2
Instituto de Geociências - IG	Pós-Graduação em Ciências Ambientais	Clima e Dinâmica Socioambiental Na Amazônia	5	2
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA	Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	Desenvolvimento Econômico Regional E Agrário, Desenvolvimento Socioambiental	6	2

1361

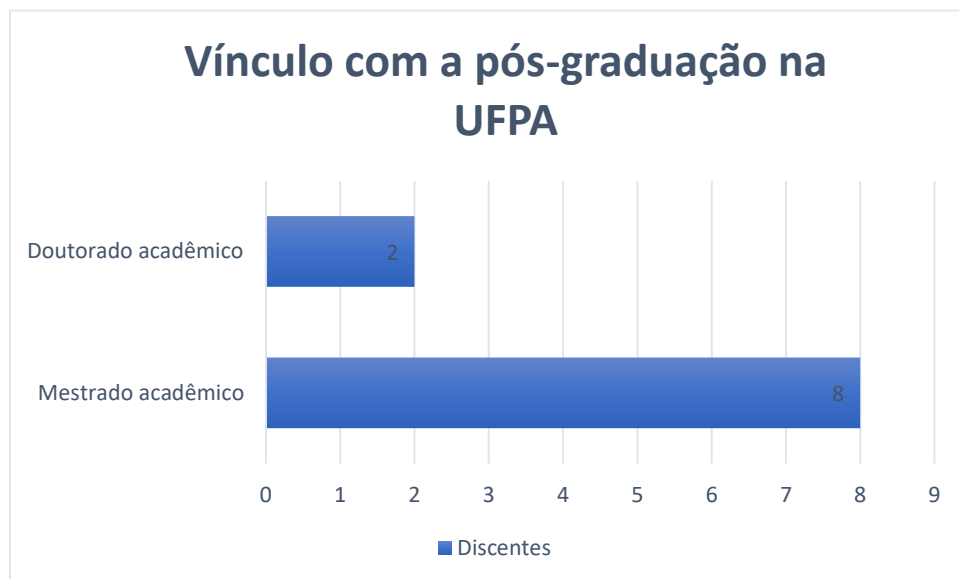
Fonte: Autores (2024)

Segundo dados do Centro de Indicadores Acadêmicos (CIAC/UFPA) mostram que entre 2010 e o primeiro trimestre de 2022 ingressaram na Universidade Federal do Pará 30.002 estudantes negros (Macedo, 2022).

Uma década e meia após as primeiras ações afirmativas para garantir o acesso de pessoas negras aos cursos de graduação nas Instituições Públicas de Ensino Superior, o MEC, por meio da Portaria nº 13 de 11 de maio de 2016, passou a incentivar os Programas de Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior a implementarem ações afirmativas para promover o ingresso de negros, indígenas e pessoas com deficiência em seus cursos (Cordeiro, Diallo e Cordeiro, 2019).

Em relação ao vínculo dos entrevistados com a pós-graduação no gráfico 01 é possível observar que dos entrevistados oito são do mestrado acadêmico e dois do doutorado.

Gráfico 1 - vínculo dos entrevistados com a pós-graduação.



Fonte: Autores (2024).

Segundo Cordeiro (2017) as ações afirmativas na pós-graduação são uma importante estratégia para corrigir as desigualdades no acesso, assim como ocorre na graduação. Contudo, ao observarmos os dados por grupos etnicorraciais nos níveis de mestrado e doutorado, verificamos que a representatividade de pessoas negras ainda está muito além de sua proporção na população brasileira. Segundo o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2012), com base no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) e dados da CAPES, em 2010, entre 516.983 mestres titulados, 79,18% se autodeclararam brancos, 18,81% negros (pretos e pardos) e 0,16% indígenas.

Em relação ao gênero 60% foram mulheres e 40% homens de acordo com Júnior (2003), o perfil dos pesquisadores negros que ingressam no mestrado é, em grande parte, composto por pessoas com cerca de 35 anos, que trabalham para sustentar suas famílias. Essa realidade se mostra incompatível com a quantidade e o valor das bolsas de estudo oferecidas. Além disso, muitos desses estudantes vieram de cursos noturnos, nos quais não tiveram a oportunidade de participar de iniciação científica, algo altamente valorizado pelos programas de pós-graduação.

A pergunta referente a trajetória até o ingresso na pós-graduação 40% responderam ser repleta de desafios, mas superados com perseverança neste contexto, Sousa e Portes (2011) apontam que a permanência dos estudantes que se beneficiam de ações afirmativas não recebe a devida atenção em muitas universidades, principalmente devido aos custos envolvidos. Doebber e Grisa (2011) destaca que a falta de medidas eficazes para apoiar esses estudantes é um grande desafio para a efetivação das políticas afirmativas. Ela observa que esses estudantes

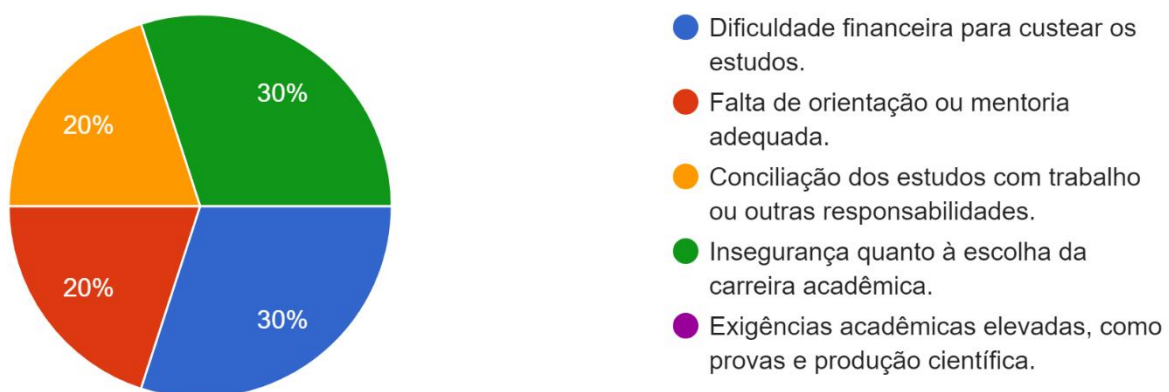
frequentemente têm dificuldades para se adaptar ao ambiente acadêmico, que deveria ser inclusivo, e acabam sendo excluídos.

Nesse contexto, Santos (2009) destaca que os próprios estudantes beneficiados criam estratégias para se manter na universidade. Eles formam grupos de estudo, compartilham materiais e orientam os calouros, especialmente em questões como apoio financeiro, moradia e transporte. Essas estratégias, que abordam aspectos tanto acadêmicos quanto sociais, surgem como alternativas quando faltam programas institucionais direcionados para a permanência desses estudantes.

Ademais, convém destacar que 20% responderam ser incerta, com várias mudanças de rumo antes de decidir pela pós-graduação. 10% destacaram que não tiveram um planejamento inicial, mas com a oportunidade aproveitaram. 10% também sinalizaram que a trajetória foi de forma reta sem grandes dificuldades.

Em relação aos principais desafios que encontram ao longo do caminho da pós-graduação no gráfico 02 é possível notar que a dificuldade financeira para custear os estudos. Além disso, a insegurança quanto a escolha da carreira acadêmica foi um ponto de destaque pelos entrevistados. É evidente que a falta de orientação e a conciliação com o trabalho e os estudos dizem muito sobre a falta de políticas educacionais que possibilitam a permanência de estudantes.

Gráfico 02- Principais desafios que encontram ao longo do caminho da pós-graduação



Fonte: Autores (2024).

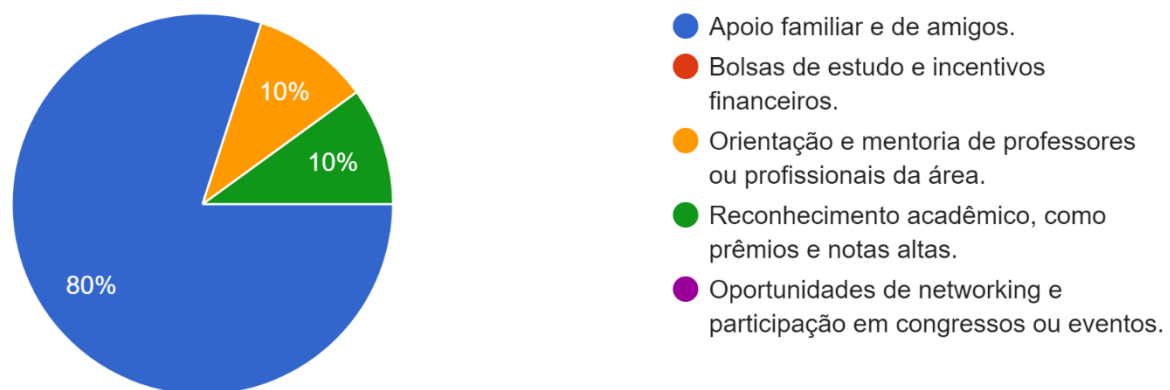
Diante disso, as políticas públicas de assistência estudantil devem contribuir para reduzir os efeitos das desigualdades sociais por meio da criação de mecanismos que viabilizem a permanência do estudante na universidade, permitindo que cheguem com sucesso ao término

da trajetória acadêmica. No entanto, observa-se que as políticas de assistência estudantil têm o caráter de abrangência universal, sem recortes pelos grupos de ingresso na universidade, ou seja, sem visar especificamente o combate das desigualdades raciais presentes entre os estudantes (Barbosa e Nascimento, 2023).

O trabalho de Silva (2017) elucida a trajetória de estudantes negros na pós-graduação. Neste contexto, a trajetória educacional de uma entrevistada foi pautada de desigualdades sociais em razão de um racismo que integra as dimensões estrutural e simbólica na sociedade brasileira. Isto é, esse racismo atenta simultaneamente para as dimensões simbólica e estrutural na produção e sustentação de desigualdades sociais.

Verificou-se também que a entrevistada trabalhou durante a sua formação educacional no ensino superior (graduação e pós-graduação). Entende-se que muitas vezes, o número de bolsas de estudos é incompatível com as necessidades dos pesquisadores. Foi observado também, que desde a infância a entrevistada teve convívio com narrativas sobre questões relacionadas ao racismo e às desigualdades sociais no ambiente doméstico e fora dele. Mas teve o apoio da família, entendemos que a família sempre influenciou e continua a influenciar as escolhas e decisões do sujeito criticamente. Ao longo dos relatos foi verificado as nuances dessa influência. Entretanto, nenhuma instituição, nem mesmo a família, tem poder absoluto sobre os seus membros que conservam sua autodeterminação de fazer opções e traçar caminhos (Silva, 2017).

Gráfico 03- Principais incentivos que encontraram ao longo do caminho na pós-graduação



Fonte: Autores (2024).

O gráfico 03 elucida a importância do apoio familiar e de amigos para estudantes negros na pós-graduação. No entanto, é possível notar que para os entrevistados a ausência de bolsas de estudos e incentivos financeiros não são incentivos para seguir na carreira acadêmica.

No que se refere a pergunta sobre a resistência ou preconceito no ambiente acadêmico e de que forma os entrevistados lideram com essa situação e quais foram as estratégias para supera-las. 40% responderam que sofreram algum tipo de preconceito, mas foi superado com resiliência e foco nos objetivos acadêmicos. 30% disseram que encontraram resistência e preconceito, porém com diálogo e conscientização foi superado. 10% encontram preconceito, mas como solução foi buscado o apoio de grupos ou mentorias. 20% destacaram que foi encontrado algum preconceito, mas foi ignorado e continuaram focados.

Em relação a pergunta relacionada a perspectivas e expectativas para o futuro após a conclusão da pós-graduação. 100% responderam seguir na carreira acadêmica, buscando uma posição como professor(a) ou pesquisador(a).

A pergunta sobre como eles avaliam a importância de programas e iniciativas de apoio a permanência de estudantes negros na pós-graduação 80% disseram que é importante, pois contribui para a equidade e diversidade no ambiente acadêmico.

A última pergunta era sobre quais fatores influenciaram na decisão de seguir na carreira academia e como a representação negra nas universidades impactou nas suas escolhas. 30% tem o desejo de contribuir para a ampliação da representatividade negra na academia. Outros 30% foi sobre a influência de professores e mentores especialmente os negros. 20% afirmaram que a representação negra nas universidades foi um fator motivador para a escolha. 20% relataram ser a paixão pelo ensino e a pesquisa independente da representação negra.

CONCLUSÃO

A partir da realização deste trabalho foi possível afirmar que o processo de acesso e permanência de estudantes negros na pós-graduação da Universidade Federal do Pará-Campus Belém reflete os desafios estruturais e sociais presentes na educação brasileira. As trajetórias revelam um contexto marcado por dificuldades financeiras, ausência de políticas de apoio adequadas, preconceito racial e falta de representatividade. Embora as ações afirmativas tenham proporcionado avanços no ingresso de negros no ensino superior, ainda há lacunas significativas no que diz respeito à permanência e ao apoio integral durante o percurso acadêmico.

Os dados coletados evidenciam que a falta de bolsas de estudos e incentivos financeiros, somados à necessidade de conciliar trabalho e estudos, constituem barreiras significativas para os estudantes negros na pós-graduação. Além disso, a resistência e o preconceito encontrados

no ambiente acadêmico demonstram a importância de iniciativas institucionais voltadas para a conscientização e o combate ao racismo.

Neste contexto, destaca-se o papel central de programas de apoio à permanência de estudantes negros, que são cruciais para promover a equidade e a diversidade no meio acadêmico. As estratégias de superação adotadas pelos estudantes, como a formação de redes de apoio e a resiliência frente aos desafios, mostram a necessidade de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Por fim, as perspectivas dos estudantes de seguir na carreira acadêmica, motivados pelo desejo de ampliar a representatividade negra na ciência e na educação, indicam que a inclusão racial não só é urgente como também contribui para a produção de novos saberes e a democratização do conhecimento. Portanto, conclui-se que políticas públicas voltadas à permanência de negros na pós-graduação são essenciais para a construção de uma universidade verdadeiramente diversa, equitativa e representativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carolina Rosa Orlando; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. AÇÕES AFIRMATIVAS: ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COTISTAS NEGROS (AS) NA UFSCAR. *Cadernos da Pedagogia*, v. 17, n. 38, 2023.

CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Políticas de ação afirmativa: implicações na trajetória acadêmica e profissional de afro-brasileiros/as cotistas egressos/as da UEMS (2007-2014). *Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação)-Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil*, 2017.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; DIALLO, Cíntia Santos; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Por que cotas para negros e negras na pós-graduação?. *REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (Qualis B1)*, v. 4, n. 6, p. 107-123, 2019.

DA CRUZ, Walter Cristóvão. GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO ACERCA DO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL. *Revista OWL (OWL Journal)*, v. 1, n. 1, p. 14-29, 2023.

DA SILVA, Marcos Antonio Batista. RELATOS DE UMA MUHER NEGRA NA PÓS-GRADUAÇÃO: Trajetória educacional. *Itinerarius Reflectionis*, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2017.

DE CARVALHO, José Jorge. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. *Padê: Estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos (encerrada)*, v. 1, n. 1, 2007.

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. *Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

DE SOUZA MATOS, Ecivaldo et al. SER DOCENTE NEGRO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO: DITOS E NÃO DITOS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. Ed. Especi, p. 321-350, 2019.

DE SOUZA, Kelly Cristina Candida. *Mestres/as negros/as: trajetórias na pós-graduação dos/as egressos/as do curso de formação pré-acadêmica Afirmação na Pós.* 2018.

DOEBBER, Michele Barcelos; GRISA, Gregório Durlo. Ações afirmativas: o critério racial e a experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 232, p. 577-598, 2011.

LEMOS, Isabele Batista de et al. Cotas raciais na UFPA: as percepções de estudantes cotistas sobre suas trajetórias acadêmicas. 2015.

MACEDO, Tarcízio. Avanços nas ações afirmativas. **Jornal da Universidade**, 2022, v. 25, n. 231. p. 2, jun., 2022.

MARTINS, Edna; NOVAES, Luiz Carlos; DA GAMA, Erick Dantas. O acesso de estudantes negros à pós-graduação: um estudo sobre inclusão étnico-racial na universidade pública. **Educere et Educare**, p. 120-148, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. In: **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 1997. p. xx, 320-xx, 320.

1367

PAIXÃO, Marcelo (Org). *Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil: 2009-2010*, UERJ, 2010.

SANTOS, Dyane Brito Reis. *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa.* 2009.

SOUSA, Leticia Pereira; PORTES, Écio Antônio. As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais. **R. Bras. Est. Pedag.**, p. 516-541, 2011.